

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Reunião politica

A convite do illustre presidente da camara e prestigioso chefe progressista local o sr. dr. Vieira Ramos, reuniu, quinta-feira ultima, na sala da presidencia municipal, a assemblêa geral do nosso partido.

Com uma grandiosa e selecta concorrencia, esta reunião, evidenciando indiscutivelmente a supremacia, a preponderancia, o valor do partido progressista d'este concelho, foi tambem a mais imponente prova da sua reunião, da sua cohesão e uniformidade de pensar, que muito grata deve ter sido para todos e especialmente para o nosso querido chefe e presado director politico, o sr. dr. Vieira Ramos, que teve occasião de ver, mais uma vez, quanto é estimado e considerado pelos seus amigos politicos, que prestaram entusiastica e merecida homenagem á maneira superior e alevantada com que sua ex.ª vem dirigindo os negocios do partido a que prestigiosamente preside n'este concelho.

Sabemos todos a grande somma de trabalhos, vigílias e sacrificios até, que tem custado ao nosso illustre amigo a situação preponderante em que se encontra, actualmente, o partido progressista em Barcellos.

Reconhecem todos que á sua dedicação partidaria, á sua intelligencia, á sua ponderada orientação e á sua tenacidade se deve a reorganização do partido progressista d'este concelho, que tendo sido poderoso n'outros tempos, se encontrava completamente desmembrado quando sua ex.ª veio alistar-se nas suas fileiras.

Em longos annos de opposição, a lutar com adversarios que dispunham de largos recursos, veio o sr. dr. Vieira Ramos agrupando em volta de si as restantes forças dispersas do nosso glorioso partido, animando e dirigindo os seus amigos na pelega e preparando, enfim, a serie importantissima de triumphos que temos obtido, mesmo na opposição, e que a eleição de hoje vae fechar com chave d'ouro.

Por tudo isto sinceramente nos regosijamos com a reunião de quinta-feira, que significou ao nosso digno che-

fe o applauso unanime do partido aos seus actos e serviços partidarios.

Unido, forte, disciplinado, conscio do que vale, decidido á lucta pelo engrandecimento da nossa terra, apto e preparado para o combate com a certeza da maior victoria dos ultimos tempos, agrupado e firme em torno do seu illustre chefe em cujos meritos e direcção confia para seguir o caminho que leva ao triumpho, o partido progressista de Barcellos, dispondo de uma grandissima força, é hoje a sua melhor esperança.

Em volta da nossa bandeira veem-se os honiêns mais honestos e distinctos, os caracteres mais probos e elevados do nosso meio.

A eleição d'hoje será a manifestação mais flagrante do apoio, da sympathia e da confiança, que a grande maioria dos municipes presta aos ideaes do nosso partido.

A nossa força é esmagadora porque nos provém da lei e da ordem em que sempre nos havemos mantido.

Não é preciso recorrer á violencia, á ameaça, á justissima represalia, para que no acampamento inimigo se dê a mais vergonhosa fuga.

Fogem porque se não podem amordaçar as consciencias nem violentar vontades.

Somos fortes porque temos prestigio e temos sido tão respeitadores da legalidade quanto benevolos e generosos...

Felicitemos calorosamente o partido progressista de Barcellos e o nosso presadissimo chefe e amigo sr. dr. Vieira Ramos pelos seus constantes triumphos politicos.

A's 8 horas começaram a affluir para o local indicado os nossos correligionarios em enorme concorrencia. Uma hora depois, já a vasta sala da presidencia do municipio assim como o corredor e parte do salão proximo, se achavam repletos de partidarios que não exageramos calculando em mais de trescentos, que mais seriam ainda, se as occupações de muitos os não tivessem prohibido de assistir e que adheriram a todas as resoluções da assemblêa.

O sr. dr. Vieira Ramos convida a tomar a presidencia o nosso respeitavel amigo o sr. dr. Antonio Ferraz, illustre presidente da assemblêa geral do partido. O sr. presidente indica para secretarios os srs. dr. Mendes do Valle e abbade de Carapeços, nossos dedicadissimos amigos.

A constituição da meza foi apoiada com estrepitosos applausos. O sr. dr. Ferraz abrindo a sessão agradece as manifestações da assemblêa e diz que os assumptos que n'ella vão tratar-se, serao expostos pelo seu chefe e amigo sr. dr. Vieira Ramos, a quem concede a palavra.

Ergue-se então este nosso amigo que é recebido com uma prolongada salva de palmas.

O sr. dr. Vieira Ramos que fallou durante 5 quartos d'hora, pronunciou um eloquente e primoroso discurso que sentimos não poder referir aqui

na integra, mas de que daremos um ligeiro esboço.

Em phrase elevada e brilhante, principia s. ex.ª por dizer que julga interpretar os sentimentos da assemblêa congratulando-se com as melhoras do venerando chefe do partido e eminente estadista sr. conselheiro José Luciano de Castro, de quem faz um veemente elogio.

Congratula-se tambem com a subida do ministerio progressista ás cadeiras do poder, fazendo, em termos calorosos, a apologia dos illustres membros do actual gabinete.

Crimina com rigor e justiça, a obra do nefasto governo regenerador, cuja administração, altamente nociva, nos vinha preparando a ruina.

Refere com notavel brilho e elevação, como a gerencia do sr. Hintze Ribeiro, apesar do grande augmento das receitas publicas, apresentava sempre deficits consideraveis e como a ascensão ao poder do ministerio presidido pelo nosso proeminente chefe, veio trazer a esperança a todos os espiritos, a certeza d'um futuro promettedor e prospero que começa a divisar-se n'um limpido horizonte de legalidade e probidade administrativa.

O orador, sempre brilhantemente, continua em largas considerações que impressionam a assemblêa que o applaude freneticamente.

Apresenta em seguida os nomes da nova lista camaraaria, que adiante publicamos.

E' quasi a mesma, diz sua ex.ª, a camara que vae eleger-se.

A parte a sua individualidade, diz o orador n'um excesso de modestia que a assemblêa sublinha com uma vibrante manifestação a sua ex.ª, são os cavalheiros que compõem a nova lista verdadeiros honiêns de bem, cujos serviços ao partido e á sua terra todos reconhecem.

Passa para effectivo o sr. Manoel Augusto de Passos, cuja dedicação partidaria nota com elogio e tem palavras amaveis para todos os amigos que constitue a nova lista.

Falla depois dos dois novos vereadores, nossos valiosos correligionarios srs. abbade Antonio Paes e padre Manoel Martins.

Faz notar o sacrificio que fazem estes dois denodados e distinctos amigos, com cuja amizade muito se honra, que tem immenso prazer em ver sentados a seu lado nas cadeiras do senado e de cujo valor, intelligencia e dedicação muito ha esperar.

O sr. dr. Vieira Ramos, calorosamente applaudido nas referencias que dedica aos seus collegas effectivos e substitutos, na vereação, refere-se tambem em seguida á nomeação do sr. dr. Antonio Ferraz para administrador do concelho.

O orador, faz um justo e eloquente elogio da distincta personalidade d'este nosso presado amigo que na ultima situação progressista havia accettato, e em epoca bem difficil, aquelle cargo que occupou com o applauso de todo o partido.

Tinha sua ex.ª feito um sacrificio pelo seu partido que contrahiu desde então a obrigação de reconduzir no mesmo logar este nosso illustre correligionario, a quem os nossos adversarios haviam feito as mais torpes e reles desconsiderações e afrontas.

O sr. dr. Ferraz fará, como então uma administração alevantada, nobre e partidaria.

A assemblêa applaude entusiasticamente o orador.

Diz tambem ter indicado para substituto do sr. dr. Antonio Ferraz o nosso lealissimo correligionario sr. Domingos de Figueiredo, de cujas qualidades e inteireza de convicções falla elogiosamente e a cujos serviços rende preito. Os dois se reveariam, como na ultima situação progressista, para se poderem entregar aos seus trabalhos habituaes, visto ser muito afanosa a administração de tão importante concelho.

Julga ter interpretado o sentir dos seus correligionarios e haver sempre procedido em harmonia com os interesses do partido; assegura aos seus amigos que foi sempre essa a sua unica aspiração e que lhes garantia, hoje como sempre, estaria incondicionalmente ao seu lado.

Encontral-o-iam sempre com aquella lealdade que sempre adoptou e que tambem sempre encontrou nos seus verdadeiros amigos.

O sr. dr. Vieira Ramos apresenta por fim á assemblêa tres novos va-

lorosos partidarios que vêm alistar-se nas nossas fileiras.

São os srs. P.ª Chaves e irmãos, cavalheiros que muitos serviços podem prestar ao nosso partido.

São acolhidos com applausos vibrantes estes nossos novos partidarios.

Terminando o seu magnifico discurso, o talentoso orador agradece aos seus amigos a comparencia áquella reunião e levanta entusiasticos vivas ao sr. conselheiro José Luciano de Castro e ao partido progressista, que foram vigorosamente applaudidos.

O sr. dr. Vieira Ramos recebeu, ao terminar, uma significativa e importante ovação.

Tem em seguida a palavra o sr. padre Martins que agradece ao seu illustre chefe e amigo sr. dr. Vieira Ramos a inclusão do seu nome na lista camaraaria. E' com sacrificio e simplesmente para ser agradavel a este cavalheiro de quem é extremo partidario e amigo e cujas determinações declara gostosamente acatar, que accetou este honroso logar.

O sr. padre Martins que foi muito saudado, teve o mais apreciavel acolhimento dos seus correligionarios, do que affinal é muito digno pelos seus valiosos serviços.

Levanta-se depois o nosso querido amigo e distincto collaborador sr. abbade Antonio Paes de Villas-Boas.

O illustre orador, um dos mais scintillantes espiritos do nosso meio, que possui o dom da palavra na sua mais notavel elevação, discursou brilhantemente cerca de uma hora.

Sua ex.ª deleitou e prendeu a attenção do numeroso auditorio que o escutava enlevado, pelo encanto da sua palavra sempre de raro brilho e em que refulgem as scintillações fulgurantes do seu finissimo espirito.

Agradece ao sr. dr. Vieira Ramos as referencias que lhe dispensou.

Diz que accetou o convite do seu presado chefe e amigo não por vaidade, pois está velho, (e provo-o com certidão de idade, diz com immensa graça o orador) e apenas deseja que o deixem no secego do seu presbyterio.

Disserta largamente sobre assumptos de administração publica.

Refere-se com jocosa verve á terrivel praga dos commi-sarios regios e do dinheiro que os amigos do sr. Hintze vinham despejando n'este concelho a comprar votos como quem compra boi.

Applauda a superior direcção do partido adoptada pelo illustre chefe local sr. dr. Vieira Ramos, de quem faz um justo elogio e dirige amaveis e merecidas phrases ao sr. dr. Antonio Ferraz que, diz o orador, é uma individualidade em foco pelo seu apuro e correcção.

O distincto orador fecha as suas considerações congratulando-se tambem com as melhoras do nosso eminente chefe, com a subida do partido progressista ao poder, e com a elevada orientação que sempre tem seguido na direcção do partido o sr. dr. Vieira Ramos, apresentando á assemblêa, uma moção, n'este sentido, que foi apoiada com entusiasticos e ruidosos applausos.

O sr. abbade Paes levantou em seguida entusiasticos vivas a S. M. El-Rei, á familia real, ao partido progressista, aos srs. conselheiros José Luciano de Castro e José d'Alpoim, muito correspondidos.

O orador foi muito cumprimentado e saudado pelo seu expenlido discurso. Volta a fallar o sr. dr. Vieira Ramos que agradece mais uma vez aos seus amigos a manifestação que lhe dispensaram, ao sr. abbade Paes as palavras amigas com que o distinguia e pede a todos que compareçam ás 8 horas da manhã nas sessões das assemblêas para facilitar e abreviar o acto eleitoral.

Não havendo quem mais quizesse fazer uso da palavra, o sr. presidente encorron a sessão, terminando assim com verdadeiro jubilo de todos os nossos amigos, esta imponente reunião como ainda outra não vimos em Barcellos.

A seguir apresentamos a lista da nova camara apoiada pelo nosso partido:

Vereadores effectivos

Antonio Fernando Paes do Villas-Boas, abbade de Alvíto (S. Martinho) e proprietario; Carlos Alberto Machado Paes d'Araujo Felgueiras Gajo, proprietario; Florindo Gomes de Sousa,

proprietario; José Alves de Faria, proprietario e pharmaceutico; José Julio Vieira Ramos, advogado, notario e proprietario; Luiz Maria da Costa d'Almeida Ferraz, proprietario; Manoel Augusto de Passos, proprietario e negociante; Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, proprietario e negociante; Manoel José Martins, presbytero e proprietario.

Vereadores substitutos

Adelino Alves Maciel, proprietario e negociante; Anselmo d'Assumpção Fiuza Duarte, proprietario e negociante; Antonio José d'Araujo Miranda, proprietario, de Silveiros; Aurelio Ramos, proprietario e negociante; Agostinho José de Miranda, proprietario e negociante; José Alves Zeferino, proprietario, de Quintiães; José Pereira da Quinta, proprietario e negociante; José Gomes de Macedo, proprietario, d'Oliveira; Manoel da Silva Gomes Moreira, proprietario.

Como não fosse possível tomar nota dos nomes de todos os cavalheiros que assistiram á reunião, mencionaremos aquelles que podemos notar e que são os seguintes:

Dr. Vieira Ramos, dr. Antonio Ferraz, abbade de Carapeços, dr. Mendes do Valle, commendador Ferreira Ramos, Joaquim Barroso de Mattos, Antonio Durães Teixeira Montenegro, José Machado Carmona Salter de Mendonça, abbade de Aldreu, Manoel Dias Costa, abbade de Macieira, abbade de Perchal, Emygdio Serra, abbade de Cossourado, abbade Antonio Paes de Villas Boas, Candido Vinhas, Someão de Macedo Faria Gajo, reitor de Macieira, João Rodrigues de Faria, reitor de Oliveira; Florindo Gomes de Sousa, José Manoel Mendes do Valle, padre Luiz Ghaves, reitor de Airó, reitor de Remelhe, reitor de S. Bento, abbade de Roriz, Caetano de Macedo Faria Gajo, José Alves de Faria, Manoel Augusto de Passos, padre Manoel José Martins, padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, parochio de Santa Leocadia do Tamel, padre João da Cunha Telles, padre José Candido de Carvalho, padre Manoel José de Queiroz, padre Ayres Neiva, Aurelio Ramos, José Gonçalves Neiva, José Luiz da Silva Garrido, Joaquim Pereira Chaves, Francisco Pereira Ghaves, padre Feliciano Gomes Borges, Ednardo Vieira Ramos, José Gomes de Macedo, Antonio J. G. Ralha, José Alves Zeferino, Domingos Pereira, Manoel José Forte de Sá, Miguel Bernardino da Silva, Bernardo de Miranda, Anselmo Duarte, João Ramos, Luiz Ferraz, Agostinho Miranda, Antonio Joaquim Duarte e Silva, João Gonçalves Galbo, Antonio Borges, Justino Bernardino Pereira, Carlos Ramos, Antonio José d'Andrade Novas, Manoel Francisco Gomes, Francisco José da G. Vieira, José Cardoso, José Fernandes da Silva, Manoel C. de Mattos, Francisco d'Alfonseca, José Pinto de Lima, Manoel José Gomes da Costa, Balthazar José Gonçalves, Jacintho José de Carvalho Guimarães, Felisberto dos Reis, Augusto T. de Mello, Antonio José d'Araujo Miranda, José Affonso Portella, reitor de Midões, padre Antonio Augusto Barbosa, reitor da Lama, José Gomes de Miranda, Domingos José da Silva, Augusto Mattos Ribeiro dos Santos, Domingos José Machado, José Gomes Alves, José d'Araujo Miranda, Joaquim Nunes Barbosa, Antonio José de Faria, Manoel Lopes d'Albuquerque, Joaquim de F. Coelho, Joaquim Manoel Ferreira, José Antonio Longras, Antonio da Silva Relho, João Fernandes Cibrão, José Ribeiro dos Santos, Joaquim J. da Fonseca, José d'Araujo da Torre, Francisco Correia de Macedo, Antonio José Velloso, Manoel José da Silva Graça, Joaquim Peixoto da Fonseca, Manoel J. Campello, Antonio Fernandes de Carvalho, Antonio José da Costa, Reitor de St.ª Eugenia, Jacintho Pereira de Brito, Antonio da Costa Martins, Lourenço Gomes da Costa, Joaquim da Costa Valle, João Gomes Ferreira d'Oliveira, Reitor de Quintiães, Antonio José Gomes, José d'Araujo Campello, João Martins Maciel, padre João Marques Maciel, Domingos Borges, Antonio José Nunes, Joaquim José Rodrigues da Silva, Joaquim de Magalhães Barros Lopes, Manoel de Faria, etc., etc.

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 3 de Novembro

Houve, durante a semana, por este Valle, occorrencias, que dão materia, que farte, para as ensanchas d'esta carta.

No domingo passado, como lhes disse, houve lição de agricultura pratica na freguezia de S. Pedro de Alvito.

A escola installou-se em o espaço coberto da eira na quinta do sr. João Botelho da Silva Cardoso, junto á igreja de S. Pedro.

O concurso de ouvintes elevou-se a umas sessenta pessoas de S. Pedro, do Couto e de S. Martinho de Alvito.

O illustrado professor principiou a sua conferencia por explicar as differentes molestias, que affectam a nossa vinha, dizendo que a molestia mais dominante n'este concelho, é a *antrachnose*.

Deu a receita para combater este mal; explicando claramente o modo de aplicar o remedio á videira enferma.

Como os meus amigos não tido occasião de ouvir iguaes lições, não lhes contarei novidade nenhuma ao dizer-lhes, que a applicação do remedio em vinha alta é difficil e trabalhoso; e, na vinha de enforcado, quasi impossivel.

Passou ao mildio ensinando praticamente a preparar a calda bordalesa com o auxilio do papel carminol, que distribuiu por bastantes das pessoas presentes.

Ensinou, por maneira pratica e clara, o processo de se conhecer se o sulfato de cobre é genuino, ou falsificado, assim como enxofre, para o que é preciso um instrumento qualquer, que o illustre professor prometteu fornecer, a quem o desejasse.

Foi esta a parte da conferencia, que mais me interessou, para que a gente se veja livre da terrivel situação de comprar—gato por lebre.

Fallou sobre adubos chimicos e de curral: sobre sementeiras, sobre enxertia e sobre e póda, mostrando sempre os mais vastos conhecimentos agricolas.

A póda, que por aqui se usa, é a póda mixta; em o que ha por aqui lavradores perfeitamente orientados, e sabedores do serviço. Querem saber o que dizem por aqui os nossos lavradores? «E' que o mestre da póda foi um burro.» E querem, que lhes diga? A's vezes assim parece!

Do mal, do terrivel mal, da epidemia, que affecta as nossas adegas, que nos esmaga, e atrophia a nossa industria vinicola, não fallou o illustrado conferente, porque é estranho ao seu programma: é a mixordia, é a falsificação criminosa, e quasi escancarada, d'este precioso producto agricola.

Não haverá um governo, um ministro sequer, que se mostre implacavel para com este genero de ladrões?

Estamos a vêr, quando chegará essa hora.

São de uma grande vantagem estas preleções pelas aldeias.

—Na segunda-feira, pelo cahir da tarde, houve, em Salvador do Campo, um motim tão alarmante, que poz em sobresalto os moradores d'estas freguezias.

Ouviam-se, a grandes distancias, gritos de—aquí d'el-rei ladrões! E' ladrão! E' dampado! Cerca! Pihal Agarra! Uma inferneira, que eu, a mais de um kilometro de distancia, tomei por enormes borracheiras em ajuntamentos de tiradas d'estrumo.

Afinal, um *banzé* como o da Avelleda, sem as tristes consequencias, que sellaram com sangue aquelle lamentavel acontecimento.

Devido á muita prudencia, e provada cordura do sr. tenente Faria, commandante da diligencia dos fiscaes dos phosphoros, se deve o não ter acontecido no Sal-

vador do Campo uma catastrophe mais dolente, do que a que se deu na Avelleda. A hora era terrivel, e a multidão chegou a ser numerosissima. Os conductores dos phosphoros fugiram, deixando apenas a fazenda, que lhes foi tomada, e pedaços da roupagem por que foram agarrados.

Quando acabará isto? Quando se obrigará a companhia dos phosphoros a cumprir com o seu contracto, fornecendo ao povo os lumes d'enxofre e baratos?!

Não eram os guardas, que deviam soffrer as iras do povo; esses exercem a sua profissão, á parte os excessos; quem era, todos nós o sabemos. Continuará assim este compadrio? Supponho que não. Nas cadeias de Braga tem entrada, desde Janeiro, 116 pessoas, por venderem lumes de pau!

Reveja-se a companhia millionaria n'este montão esfarrapado e sujo das suas victimas!

—Na terça-feira esteve tambem na freguezia do Ginzo, em germen, um motim popular.

Foi o caso: Ha na igreja de Ginzo, anexa á de S. Pedro de Alvito, uma pequena confraria de N. Senhora do Rosario.

Por falta de clero, e de meios, não pode satisfazer pontualmente com uma disposição do seu compromisso, tal é uma missa mensal e distribuição de rosarios pelos confrades.

O rev. parochio de S. Pedro, no intuito de regularisar o serviço, combinou com a meza administradora, na maior parte, este anno, de moradores de S. Pedro, a que esse serviço se fizesse na igreja matriz, a que annexa a de Ginzo.

Assim combinado, em a terça-feira de tarde, a maioria da meza, de que faz parte o meu amigo P.º Domingos R. N. Duarte Pinheiro, dirigiu-se á igreja de Ginzo, para d'ali trazerem, não sei o quê, da confraria, para a igreja de S. Pedro.

Aqui o verás!... Como já em Ginzo se sabia da marosca, os moradores da freguezia, já reunidos no adro da igreja, protestaram contra o acto, e não consentiram, sequer, que os recém-chegados lhes entrassem na igreja!

Ora toma, Mariquinhas! A coisa não passou de palavriado; e uns retiraram, e outros ficaram na melhor paz.

Antes assim.

Olhem, se o que eu lhes tenho dito aqui acerca da extincção de parochias, de desmembramento de freguezias como queria o sr. Campos Henriques, é verdade, ou não é verdade. Todos querem a sua autonomia, e zelam, até ao excesso, as suas tradições, e aquillo que herdaram de seus antepassados.

Não vale a pena de arrastar o paiz a uma conflagração popular por uma coisa, que bem se pode remediar por outro modo.

Eu sei, o que custa, e quanto custa sustentar o equilibrio e as boas relações, em freguezias annexas, ainda que o estejam, ha mais de 50 annos.

—Não tem havido mais procura de vinho por estas freguezias, alem d'aquellas de que já lhes fallei. Pois se ha um deposito de 40 MIL pipas de vinho artificial, segundo se diz, para vender, como ha-de ter procura o vinho puro e bom? E não ha duzentas cadeias para guardarem esta alcateia de ladrões!!

Esqueceu o sr. Hintze Ribeiro nomear um commissario regio junto da mixordia. Muito teria que fazer o supra dito commissario regio!

E que fará o commissario regio junto da companhia dos phosphoros?

Provavelmente acende luzinhas

a Santa Paparoca, que é advogada da azia da queixos.

Boas noites.

Pancrácio.

ENCOURADOS, 3

Mire usted, eleitor, já lá vae a farruncada; fugiram, com o temor de tamauha derrocada, que lhes dava maior dôr.

E do abbade a vitella de que o compadre fallou? já não ha, quem côma d'ella; tudo isso acabou, por falta de *senradella*.

E os *escravos* vendidos a preço estipulado? estão agora bem servidos, a comer o bom bocado, que lhes deram os... *comidos!*

Vae fazer-se um centenário (eu não sei se é engano) ao nosso grande *lunario* do mestre saragoçano, e o mais fiel calendario.

Se é moda, venha isso; e porque não ha-de haver o centenário do chouriço, do *tripópó* a cozer, da castanha no ouriço?

Tem o codigo francez o centenário tambem, e chegou-lh'agora a vez; porque elle lá coisa tem só para *vêr inglez*.

Muito lá se vae fallar: muita prosa, muita *lôna*, p'ra nós tambem celebrar á—Formosa Magalhãa centenário de *rachar!*

Pópó.

Pelo paiz

O governo

Toda a imprensa imparcial e seria tem acolhido com palavras de louvor as declarações feitas pelo governo, no parlamento.

Sem grandes tiradas de rethorica, que outra coisa não tem sido, até agora, os programmas ministeriaes, em que tudo se promete para nada se cumprir, o actual governo, pela bocca do eminente estadista e honradissimo homem publico, sr. conselheiro Pereira de Miranda, teceu os mais importantes assumptos, manifestando o desejo e intenção de, para todos os negocios publicos, se procura uma administração honesta e seria.

O paiz vae sentindo a esperança de melhores dias, confiado na superior competência e alto saber dos notaveis estadistas que constituem o novo gabinete progressista.

Começa a deixar-nos aquella ideia sombria de que já não haveria salvação possivel apoz a nefasta gerencia do sr. Hintze Ribeiro, e volta a sorrir-nos a convicção de que ainda ha homens, n'este infornado paiz, capazes da tarefa enormissima de normalisar as suas finanças e administrar com lei e moralidade.

Estamos certos que o governo da presidencia de nosso venerando chefe vae cumprir nobremente essa espinhosissima missão.

Annunciam-se já diversas medidas que revelam a vontade que tem os novos ministros de reprimir tudo quanto seja illegal. Muito devemos esperar dos illustres homens publicos que agora occupam as cadeiras do poder, e de cujos talentos e saber tem o paiz valiosas manifestações.

Governador civil de Braga

Foi escolhido para este alto cargo o nosso illustre amigo e prestigioso membro da commissao executiva do partido progressista de Braga, sr. Visconde do Paço Nespereira (João). Raras vezes succede ser tao bem recebida a nomeação do primeiro magistrado do districto, como agora. As manifestações entusiasticas com que o acolheu Braga, que lhe tributa verdadeira admiração, secundadas por todos os partidarios do districto, são prova eloquentissima e pouco vulgar, do honroso acolhimento que foi dispensado a nomeação do sympathico titular.

Mas não se fez senão justiça por que o sr. Visconde de Nespereira, pelo seu tracto affabilissimo, illustração e altos dotes de caracter, é uma individualidade que se destaca brilhantemente em qualquer meio.

Partidario dedicadissimo, vontade sempre prompta a auxiliar os que carecem do seu muito valor, coração sempre aberto e disposto á pratica das mais generosas demonstrações de bondade, o illustre cidadão a quem o governo investiu na mais alta magistratura do districto, assume o exercicio do seu logar, festejado com applausos vibrantes e entusiasticos a quem muito gostosamente nos associamos por que conhecemos tambem, muito de perto, as elevadas qualidades que exornam o novo Governador Civil e por isso temos a certeza de que ficará assignalado o seu governo pela mais inexcusable correção.

Fará sua ex.ª uma administração em harmonia com o seu nome illustre e d'accordo com os interesses do partido em que tao denodadamente milita.

Cumprimentamos o nosso querido e distincto amigo e o partido progressista do districto pela acertadissima escolha do novo magistrado.

A posse, que foi uma alta significação de apreço e sympathia para o illustre titular, foi assistir o nosso prestigioso chefe e dignissimo presidente da camara, sr. dr. Vieira Ramos.

Notas locais

Dia de finados

Dia de saudades, dia de tristezas, de recordações que amarguram corações sensíveis! Dia de piedosa romagem á morada eterna dos entes queridos, aqui, como por toda a parte, a povoação consagrou-se toda aos seus affectos para alem tumulo.

O cunho da ousadia

O celebre localista da «Folha» e em pretensões a espirituoso e fundindo-nos consigo, vomita umas insolencias pifias pondo em duvida a nossa palavra e tem a lembrança torpe, de escrever, elle, o *celeberrimo cavalheiro*... que ser progressista é ser reles e outras cousas feias!

Não nos surprehe o coice de quem tem por habito dal-os. Apenas nos admira o desplante do mandrim que divisamos bem, a través a sua prosa que cheira a falcatruas e *habilidades*...

Conhecemol-o muito bem, nós e todos, pela sua notavel consagração como habilidoso auctor d'uma exquisita arte, famosamente inaugurada n'um concelho proximo e que dizem consistir em *operar* de dentro para fóra...

E' sempre o mesmo e não se convence de que o deixam andar ali ás moscas, unicamente, por uma infinita misericordia.

Elle é, lá no bando, dos que tem mais phosphoro mas, é traste. A *bon entendeur*...

Distinção

Na camara ecclesiastica d'esta archidiocese fez exame de concurso, ficando approvado com distincção, o nosso presado amigo rev.º sr. Ayres Gonçalves Neiva, filho do nosso presadissimo amigo e dedicado correligionario sr. José Gonçalves Neiva, digno professor official de instrucção primaria.

Felicitemos mui cordalmente aquelles nossos amigos e demais familias.

Visita Pastoral

Está officialmente annunciada para o dia 9 do corrente, pelas 11 horas da manhã, a entrada solenne do exm.º e revm.º Arcebispo Primaz, n'esta villa, em visita pastoral.

A digna camara municipal na sua sessão ultima deliberou render-lhe todas as homenagens ao seu alcance, devidas a tão alta gerarchia ecclesiastica e á illustre individualidade d'ella investida, resolvendo logo ir toda a veracção cumprimental e ao seu encontro, no extremo do concelho, mandar embandeirar as ruas da villa desde a igreja em que se revestir até á Real e Lusigne Collegiada, solicitar a banda de infantaria 3 para abrihanhar a recepção, construir um pavilhão junto á igreja que fór escolhida para

o revestimento e ali apresentar-lhe suas homenagens com a allocução do estylo, incorporar-se na procissão, illuminar á noite a fachada dos Paços do Concelho e convidar os moradores da villa a fazerem o mesmo nas fronteiras de suas casas.

Segundo nos consta ainda ha muitas corporações que não tem noticia official e nem á camara foi indicada a igreja onde S. Ex.ª Revm.ª se tem de revestir, sendo-lhe preciso solicitar informaçao particular para mandar preparar o pavilhão, que já se está erguendo no adro do templo do Bom Jesus da Cruz.

Podendo e querendo Barcellos fazer uma recepção brilhante ao distincto prelado, lembramos a quem compete, que seria bom evitar faltas e fazer publico um programma de recepção.

Arde-lhes

Ao *gracioso* da «Folha», que não quer crêr na nossa enorme maioria diremos só o seguinte: se não era verdadeira a nossa victoria por mais de 1500 votos, para que fogem tão vergonhosamente do campo?

Luctando, teriam ensejo de provar o contrario.

Debandam, apenas lhe cae da mão o pau com que iriam praticar toda a casta de atropelos e portanto reforçam as nossas affirmações.

Isto é que é claro.

E não é preciso commetter violencias, como insidiosamente affirmam. Nunca as commettemos apesar de cheios de agravos e insultos. Apontem uma só. Rosnem mas não pretendam illudir quem os lê e não conhece.

Procissão de Passos

A meza do Bom Jesus da Cruz, resolvendo em sessão ultimamente realisada, receber condignamente o exm.º prelado na sua proxima visita a esta villa, resolveu tambem realisar, no proximo anno, com toda a magnificencia, a procissão de Passos que antigamente se celebrava com o maximo esplendor.

Loff de Vasconcellos

Por absoluta falta d'espaco não podemos insirir no numero d'hoje o magnifico artigo que nos enviou este cavalheiro cuja collaboraçao muito illustra o nosso semanario.

—Tambem pelo mesmo motivo tivemos que retirar as noticias do estrangeiro.

Dia a dia

Fazem annos:

Dia 8—o sr. Carlos Maria Vieira Ramos.

Dia 9—o sr. D. Antão Vaz de Almeida.

×

Vimos aqui o sr. conselheiro Amorim Novas Leite.

—Regressou do Parto o nosso amigo sr. Francisco Velloso Barreto.

—Já recolheram ao batalhão aqui aquartellado o nosso presado amigo sr. capitão Domingos Bolleza e o sr. dr. Luiz Martins, digno tenente-medico.

—Regressou do Douro o nosso amigo sr. Eduardo Martins.

ANNUNCIOS

Novo solicitador

L. Loff de Vasconcellos, antigo advogado de provisao pela Relação de Lisboa, acaba de abrir o seu escriptorio, no largo da Ponte, em Barcellinhos, encarregando-se de todos os serviços forenses.

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 27 do proximo mez de Novembro, por 12 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho da villa de Barcellos e por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Custodia Maria Peixoto, viuva, de José Gomes da Costa, lavradora moradora que foi no logar do Freixieiro, freguezia de Tregosa, d'esta mesma comarca, no qual é inventariante a filha Anna Gomes da Costa Peixoto, actualmente casada com Antonio Affonso Teixeira de Macedo, lavradores, moradores no dito logar e freguezia. se tem de proceder á arrematação para ser entregue a quem maior lance offerecer sobre o da sua avaliação do predio seguinte:

RAIZ ALLODIAL

Na freguezia de Tregosa, no sitio da Lagoa, d'esta comarca, um soute ou leira de terra lavradia com arvores de vinho, de natureza allodial, avaliado em a quantia de 48:000 reis, e entra em praça por deliberação do conselho de familia na quantia de 60:000 reis. E com a declaração porem de que por conta do arrematante fica a obrigação do pagamento da respectiva contribuição de registo por titulo oneroso e das despesas da praça. Pelo presente são citados os credores incertos ou residentes fóra da comarca, e bem assim outras pessoas que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim de assistirem á arrematação e usarem querendo dos seus direitos.

Barcellos, 31 de outubro de 1904.
Verifiquei
O juiz de direito
Martins
O escrivão,
João José dos Santos Terroso.

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 27 do proximo mez de Novembro por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho

da villa de Barcellos e por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria Rosa, casada, jornaleira, e moradora que foi no logar da Malhadoura, freguezia de Milhazes, d'esta mesma comarca, no qual é inventariante Antonio Marques, viuvo, pedreiro, morador no mesmo logar é freguezia, se tem de proceder á arrematação, para ser entregue a quem maior lance offerecer sobre a sua avaliação, do predio seguinte:

Raiz de praso aos herdeiros de Manoel José de Brito, da freguezia de Milhazes, de esta comarca, com 10 reis em dinheiro e laudemio da quarentena.

Na freguezia de Milhazes e logar da Malhadoura, d'esta mesma comarca, uma morada de casas terreas, com terreno para horta, coberto por uma latada, de natureza de praso aos ditos herdeiros de Manoel José de Brito, da referida freguezia de Milhazes, avaliado com abatimento do fóro de dez reis em dinheiro que annualmente se paga e respectivo laudemio da quarentena, em a quantia de 97:305 reis. Com declaração de que por conta do respectivo arrematante fica a obrigação do pagamento da respectiva contribuição de registo por titulo oneroso e das despesas da praça.

Pelo presente são citados todos os credores incertos ou residentes fóra da comarca, os herdeiros e representantes do referido senhorio Manoel José de Brito, ou outras pessoas que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim de assistirem á arrematação e usarem querendo dos seus direitos.

Barcellos, 31 de outubro de 1904.
Verifiquei
O juiz de direito
Martins
O escrivão,
João José dos Santos Terroso.

CURSO COMMERCIAL

Acha-se aberta a matricula para o curso pratico de commercio, no Largo da Ponte, em Barcelinhos, ensinando-se as seguintes disciplinas:

- Escripturação commercial por partidas dobradas.
- Contabilidade commercial.
- Lingua franceza.
- Economia politica.
- Geographia commercial.
- Noções de direito commercial e fiscal.

—Não se aceitam alumnos de menos de 16 annos de idade e que não tenham exame de portuguez.

—Para os empregados no commercio, haverá uma turna especial nocturno.

Mensalidade adiantada 2:000 reis
Em casa dos alumnos 4:500 reis

O director,
L. Loff de Vasconcellos.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do 2.º officio abaixo assignado, e nos autos de execução a requerimento da Fazenda Nacional, contra o mancebo Paschoal, filho de Margarida Pereira, solteira, de S. Martinho de Villa Frescainha, correm editos de 30 dias a citar o mesmo executado, para no praso de dez dias immediato ao dos editos pagar a quantia de trezentos mil reis, como refractario ao serviço militar, ou no mesmo praso nomear bens em que recaia a penhora sob pena de se proceder a esta nos bens que forem nomeados pelo representante da mesma Fazenda Nacional, e seguir a execução seus termos até final.

Barcellos, 25 de outubro de 1904.

Verifiquei
O juiz de direito
Martins
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do 2.º officio abaixo assignado, e nos autos de execução a requerimento da Fazenda Nacional, contra o mancebo Arthur, filho de Bento Augusto da Silva Cardoso e Rosa Angelina da Conceição Cardoso, d'esta villa, correm editos de trinta dias a citar o mesmo executado, que se acha auzente em parte incerta, para no praso de dez dias immediatos ao dos editos pagar a quantia de trezentos mil reis, como refractario ao serviço militar, ou no mesmo decendio nomear bens em que recaia a penhora, sob pena de se proceder a esta nos bens que nomeados forem pelo representante da mesma Fazenda Nacional, e seguir a execução seus termos até final.

Barcellos, 25 de outubro de 1904.

Verifiquei
O juiz de direito
Martins
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do 2.º officio abaixo assignado, e nos autos de execução a requerimento da Fazenda Nacional, contra o mancebo Manoel Al-

José M. dos Santos Ferreira

Successor de seu pae Bento José Moreira

(Premiado nas exposições municipales de Barcellos com as medalhas de cobre (1889)—vermeil 1.º premio (1903) e ouro (1904).

Casa fundada em 1868

Rua D. Antonio Barro, o e Travessa da mesma

BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e tamancaria, com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapéus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades; aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourêlo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos. Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.ª

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs.
Por torrar a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

ves d'Oliveira, filho de Francisco Alves d'Oliveira e Anna Emilia Gomes de Faria, de Barcelinhos, correm editos de 30 dias a citar o mesmo executado, para no praso de dez immediato ao dos editos pagar a quantia de 300:000 rs. como refractario ao serviço militar, ou no mesmo praso nomear bens em que recaia a penhora, sob pena de se proceder a esta nos que nomeados forem pelo representante da mesma Fazenda Nacional e correr a execução seus termos até final.

Barcellos, 25 de outubro de 1904.

Verifiquei
O juiz de direito
Martins
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nuñciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congengere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º

LISBOA

Typ. do «Commercio de Barcellos»
R. de S. Sebastião, 24

O Diccionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios espeziaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 55000, encadernado 55500. Estrangeiro: Volume brochado 55500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde,,

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coslho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterworth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8.º encad. 3:600 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4. br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000. Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

×

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

«Fraternidade,,

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX